



**AOFA**



Associação de Oficiais  
das Forças Armadas

Oeiras, 12 de Maio de 2014

**Exmo. Senhor**

**Comendador José Arruda**

**Muito Ilustre Presidente da Associação de Deficientes das Forças Armadas**

**ASSUNTO: 40º ANIVERSÁRIO DA ADFA**

Em nosso poder o convite para a cerimónia comemorativa do 40º Aniversário da ADFA, que muito nos honrou e encheu de fraterno júbilo pelo significado muito especial que o acto encerra.

Como repetidamente vimos afirmando, os nossos camaradas DFA são a imagem fiel do que a condição militar pode reservar aos que serviram ou servem a Pátria nas Forças Armadas, sem que, muitas vezes, isso seja suficiente ou oportunamente reconhecido pelos que exercem o poder.

No entanto, pelas razões que exporei de imediato, não poderemos estar presentes.

Com efeito, como temos dado pública nota, sem que, com isso, pretendamos eximirnos a sacrifícios que fosse eventualmente necessário assumir, não nos conformamos com a situação a que chegou o nosso País, bem como com a falta de equidade das medidas que têm vindo a ser tomadas.

Medidas essas que incidiram com particular violência nos servidores do Estado e nos pensionistas e reformados, universos em que se encontram incluídos os militares. Mais: com as medidas foram retiradas capacidades às Forças Armadas, com tudo o que isso significa para as missões que lhes estão cometidas, quer as relacionadas com a Defesa Militar da República quer as chamadas de Interesse Público.

Não podemos ignorar o sentimento maioritariamente prevalecente, como se tornou público recentemente em iniciativa de Oficiais Gerais e Superiores, que teve lugar no IESM, retirando-se quando Sua Exa. o Ministro da Defesa Nacional (MDN) entrou.

Ora, Sua Exa. o MDN irá estar presente na vossa cerimónia, como institucionalmente seria expectável.

A nossa presença na mesma sala não seria compreendida pelos que nele vêm o representante das políticas que, para além dos nossos concidadãos, tanto têm penalizado as Forças Armadas e os Militares.

É com desgosto que anunciamos esta decisão perante quem, de forma abnegada, persistente e comovente, vem defendendo os direitos legítimos de um universo que é o exemplo vivo do que significa o Amor à Pátria e aos Valores que a enformam.

Pedimos desculpa, mas tem que ser assim!

Sempre convosco, em acção e pensamento,

Os sinceros, melhores e mais cordiais cumprimentos,

O Presidente

Manuel Martins Pereira Cracel

Coronel TPAA